



USO DA FOTOGRAFIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA DO COLÉGIO ESTADUAL DOM CLIMÉRIO DE ALMEIDA ANDRADE – CEDOCA EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Eliane Regina Francisco da Silva¹

Fernanda Viana de Alcantara²

Eduardo Meira De Araújo Sobrinho³

Iguaraci Santos da Silva⁴

Lucas Aguiar Tomaz Ferreira⁵

RESUMO

O presente artigo é resultado do trabalho realizado durante o desenvolvimento do Projeto Estruturante: Educação Patrimonial e Artística (EPA) no Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade (CEDOCA) em 2024. O trabalho está pautado em analisar o percurso e os resultados obtidos sobre a leitura do espaço e da paisagem por meio dos registros fotográficos de maneira orientada, durante a realização das etapas do projeto EPA. Para o desenvolvimento da experiência buscou-se realizar estudos bibliográficos sobre fotografias e temas geográficos, evoluindo para produção de fotografias, que nortearam a criação e elaboração de textos curtos, produção e apresentação de álbuns temáticos. Nesta direção, o objetivo foi relacionar os temas da Geografia, e as discussões sobre o espaço geográfico e análise de dinâmicas da paisagem no espaço urbano de Vitória da Conquista-BA. Como resultado, verificou-se que a utilização de imagens pode, em muito, contribuir para aulas mais eficazes, contextualizadas e produtivas, almejando progresso no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia.

Palavras-chave: Geografia; Ensino-Aprendizagem e Fotografia.

ABSTRACT

This article is the outcome of work conducted during the development of the Structuring Project – Heritage and Artistic Education (EPA) at the Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade (CEDOCA) in 2024. The study is focused on analyzing the trajectory and results obtained from the area and landscape assessment through photographic records, in a guided manner, during the various stages of the EPA project. In order to develop this experience, bibliographic research on photography and geographical themes was undertaken, progressing to the production and collection of photographs, which subsequently guided the creation and development of brief texts, the production of thematic albums, and their presentation. In this context, the objective was to establish a relationship between geographical themes and discussions surrounding the Geographic space, as well as to analyze the dynamics of the landscape within the urban space of Vitória da Conquista-BA. The results demonstrate that the use of imagery can significantly contribute to more effective, contextualized, and productive lessons, with the aim of advancing the teaching and learning process within the discipline of Geography.

Keywords: Geography; Teaching-Learning, and Photography

¹ Pós-Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; lianecarvalho11@yahoo.com.br

² Doutora e Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e do Colégio Dom Climério de Almeida Andrade; fernanda.alcantara@uesb.edu.br

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; eduardomasobrinho@gmail.com;

⁴ Doutorando da Universidade Federal de Sergipe – UFS e Professor do Colégio Dom Climério de Almeida Andrade; iguaraci@yahoo.com.br

⁵ Doutorando da Universidade Federal de Sergipe – UFS

INTRODUÇÃO

Reconhecer a importância do uso da fotografia no processo ensino-aprendizagem de Geografia foi o ponto de partida para o desenvolvimento do presente trabalho. Este foi realizado com os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Integral do Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade (CEDOCA).

Nesta direção, o objetivo foi relacionar os temas da Geografia e as discussões sobre o espaço geográfico e análise de dinâmicas da paisagem no espaço urbano de Vitória da Conquista-BA.

O CEDOCA está localizado no município de Vitória da Conquista no interior da Bahia, pertencente ao Território de Identidade Sudoeste Baiano. A referida escola integra o vigésimo Núcleo Territorial de Educação da Bahia (NTE – 20).

Essa instituição de ensino é relativamente nova, pois possui apenas 12 anos de existência, mas tem se destacado no cenário da Educação Básica do município de Vitória da Conquista - BA. A escola tem efetiva participação nos denominados Projetos Estruturantes, que são assim definidos pela Secretaria de Educação da Bahia (2024):

Os Programas e Projetos Estruturantes constituem uma categoria de iniciativas pedagógicas que, além de implementarem políticas educacionais, contribuem para a diversificação e inovação das práticas curriculares, potencializando os processos educativos, a ampliação do acesso e a garantia dos direitos, por meio de uma educação de natureza inclusiva, contextualizada, artística, cultural, sociocientífica e desportiva pautada nos valores identitários, na diversidade sociocultural, no respeito às diferenças culturais, numa perspectiva de formação crítica, transformadora e emancipatória visando o desenvolvimento integral dos/das estudantes.

Dentre os projetos que o Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade tem feito adesão ao longo dos anos podem-se citar: O Programa Mais Educação – PME; O Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI; O Programa Ensino Médio em Ação - EM-Ação; O Programa Ciência na Escola – PCE; O projeto Artes Visuais Estudantis – AVE; O Festival Anual da Canção Estudantil – Face; O projeto Tempos de ArteLiterária – TAL e Educação Patrimonial e Artística – EPA. Este último é desenvolvido em: 1) sensibilização dos professores, diretores e estudantes das escolas; 2) aventuras patrimoniais e a construção de um álbum com os diagnósticos e os olhares fotográficos dos estudantes sobre o patrimônio baiano, para a criação de registros escolares e exposições dessas aventuras patrimoniais nas escolas e nas Direc; 3) Apresentação das aventuras patrimoniais do EPA estadual no Encontro Estudantil de ciência, arte e cultural. Neste contexto, segundo a Secretaria de Educação da Bahia (2024):

O projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA) promove o desenvolvimento de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos e artísticos, com vistas à formação de uma nova mentalidade cultural e ao estímulo das práticas culturais de identificação, reconhecimento e preservação do patrimônio cultural



baiano; contribui para avivar o debate sobre as questões patrimoniais e incrementar as práticas culturais no campo da história, da arte, da juventude e do patrimônio, com vistas à preservação da memória cultural e à democratização dos saberes e dos espaços históricos, assim como à apropriação da história e da cultura.

Por se tratarem de projetos que abarcam diferentes áreas do conhecimento, em 2024, as atividades do projeto Educação Patrimonial e Artística foram desenvolvidas nas aulas de Geografia pelas turmas de terceiro ano do Ensino Médio Integral. Neste cerne, compreende-se que a ciência geográfica enquanto disciplina escolar tem fundamental importância no processo de integração do aluno com seu espaço. Para alcançar tal propósito, é necessário assim, reconhecer seus elementos, suas práticas sociais, culturais e suas dinâmicas naturais, bem como a interação existente entre eles (Puntel, 2006). E assim, o uso da fotografia nas aulas de Geografia pode contribuir para a compreensão do espaço geográfico.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido teve como ponto de partida a leitura e discussão da proposta do Projeto EPA, seguido do levantamento bibliográfico sobre fotografia e temas da ciência geográfica. Procurou-se relacionar as temáticas com a utilização da fotografia como recurso didático; evoluindo para a organização de trabalho de campo com os estudantes no espaço urbano de Vitória da Conquista – BA, com o propósito de realizar a produção dos registros fotográficos, que nortearam a criação e elaboração de textos curtos, bem como, a produção e apresentação de álbuns temáticos.

Após a produção de todo material, análise e organização do trabalho, foi realizada a culminância/socialização da experiência, que ocorreu no auditório da escola. A dinâmica foi estruturada em apresentações dos álbuns produzidos pelas diferentes equipes de estudantes, discussão das apresentações e avaliação por equipe avaliadora. Para tanto, foi constituída uma comissão para avaliação e premiação das produções; este foi um momento de interação e conhecimento.

Posteriormente, a culminância realizou-se em sala de aula, configurando-se como um momento de avaliação da atividade em todo seu conjunto. Essa avaliação foi realizada por meio da coleta de depoimentos orais e escritos da percepção dos estudantes a respeito das atividades desenvolvidas, e os resultados apontam que o trabalho de campo e o uso da fotografia nas aulas contribuíram de maneira significativa para dinamizar e garantir a produção de conhecimento sobre espaço geográfico e paisagem, relevantes categorias da ciência geográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO

No propósito de tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem da Geografia, procurou-se problematizar o atual ensino de Geografia, com o foco no Ensino Médio, que se



consolida como a última etapa da formação básica e se configura como a porta de entrada para o curso superior e/ou técnico profissionalizante. Neste contexto, cabe ao professor de Geografia proporcionar aos seus alunos abordagens que envolva a Geografia cotidiana do aluno. Torna-se necessário que haja confronto dos aspectos culturais que ele vivencia com os aspectos teóricos que são ensinados na escola.

No que diz respeito aos conteúdos de Geografia que são abordados na última fase do ensino básico, Cavalcanti faz a seguinte consideração:

Os conteúdos da Geografia escolar têm como base os resultados da ciência de referência e sua composição é constante. Atualmente, além de conteúdos tradicionais ainda considerados válidos, há uma infinidade de temas destacados pela Geografia cujo estudo é relevante para a formação básica das pessoas, como: os processos e as formas da natureza e de sua dinâmica; os impactos globais e locais; os conflitos socioespaciais nas suas diferentes escalas; [...] as tecnologias, as mídias e a produção/divulgação de informações, as representações e os conhecimentos geográficos (Cavalcanti, 2005, p. 70).

Os temas do cotidiano e da realidade dos estudantes são de suma importância para a formação discente, mas a mera apresentação desses, sem um aprofundamento na discussão de sua temática e, sobretudo, sem correlação com a Geografia cotidiana do aluno, não terá significância para o educando. Sendo assim, torna-se urgente trabalhar uma Geografia escolar voltada para o aluno como protagonista ativo. Neste contexto, o papel do docente é fundamental, pois é ele, que possibilitará por meio das temáticas debatidas em sala de aula, uma aprendizagem que tenha significados, que considere a experiência cotidiana dos alunos. Nesta linha de pensamento, Cavalcanti (2005) ratifica que, a tarefa de formação própria ao ensino de Geografia é a de contribuir para o desenvolvimento de um pensar geográfico, que compõe um modo de pensar sobre o mundo e a realidade que nos cerca.

Por sua vez, Vesentini (1995), leva-nos a refletir acerca do papel atual da Geografia, e nos pergunta: “que tipo de Geografia é apropriada para o século XXI? Ele mesmo aponta que:

[...] o ensino de Geografia no século XXI, portanto, deve ensinar – ou melhor, deixar os alunos descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve enfocar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza [...] e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, paisagens (Vesentini, 1995, p. 15-16).

A Geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana dos indivíduos. É necessário que nas aulas de Geografia haja a busca pela valorização das experiências dos alunos, estimulando a aprendizagem e o desenvolvimento crítico a partir da contextualização e de situações desafiadoras em sala de aula (Oliveira, 2012).

Compreende-se que a realização de trabalho de campo e por conseguinte, o contato com a realidade é uma maneira de dinamizar e ressignificar as aulas de Geografia. E o trabalho com a fotografia é uma estratégia para melhor apreender os conteúdos, por se tratar de um recurso acessível aos estudantes, que tiveram também a oportunidade de apreender noções básicas de fotografia em oficina realizada na escola, e ainda, por se tratar de um recurso concreto, que



materializa os conhecimentos teóricos.

Cumprе lembrar que “[...] as imagens auxiliam na compreensão dos elementos que compõem e caracterizam a paisagem como também permitem uma reflexão quanto aos seus significados culturais, históricos e sociais (Silva, 2024, p. 10).

Ademais, a fotografia pode ser utilizada para compreender conteúdos que ultrapassam os aspectos visíveis. Sendo assim, o professor deve fomentar discussões sobre temáticas sociais que não, necessariamente, são visualizadas nas fotografias, bem como a memória do lugar, como lembram Monego e Guarnieri (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido em sala de aula, contou com aulas participadas, bem como a realização de momentos de exposição sobre as temáticas das categorias: Espaço Geográfico e da Paisagem. Neste interim, buscou-se trabalhar os fundamentos teóricos das categorias estudadas, e também, desenvolver discussões em grupos sobre as referidas categorias da Geografia e como elas se apresentam no cotidiano, e para tanto foram abordados os espaços urbano e rural do município de Vitória da Conquista – BA.

Neste contexto, cada equipe elegeu, em parceria, com os professores da escola e demais envolvidos na atividade, um espaço e/ou paisagem a ser investigada e retratada, para correlacionar teoria e realidade.

Dentre os espaços e/ou paisagens de Vitória da Conquista - BA selecionadas pelos estudantes, estão: o Parque da Lagoa das Bateias; a Reserva Ambiental do Poço Escuro; a Comunidade Quilombola de Furadinho, o Parque da Serra do Periperi, o Cristo de Mario Cravo dentre outras. Após o desenvolvimento da pesquisa orientada sobre as referidas áreas, realizou-se o trabalho de campo com roteiros de observação, com os estudantes, estes por sua vez fizeram registros fotograficos, como se verifica nas figuras 1 e 2.

Vale destacar que a realização do trabalho de campo foi possível, devido a uma ação em parceria estabelecida pelos professores de Geografia da escola com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UESB, que viabilizou o transporte para o deslocamento dos estudantes para diferentes pontos do espaço urbano e também rural do município de Vitória da Conquista.



Figura 1 – Registro realizado pelo Estudante A: Lagoa das Bateias em Vitória da Conquista – Ba, 2024.

No roteiro pré-estabelecido, estão espaços significativos e emblemáticos das áreas urbana e rural, a exemplo do Parque da Lagoa das Bateias, que nos anos de 2024 e 2025 passa por um processo de revitalização, devido a ausência de manutenção acompanhado pelo descarte de resíduos o espaço estava degradado mas permaneceu sendo utilizado pela população como área de lazer e prática de esportes.



Figura 2 – Registro realizado pelo Estudante B: Área Degrada na Lagoa das Bateias em Vitória da Conquista – BA, 2024.

Também fez parte do roteiro da atividade de campo a Serra do Periperi, onde se encontra

o Cristo de Mário Cravo⁶, que merece destaque, por representar o povo nordestino, visto que a imagem do Cristo Crucificado, com 33 metros de altura, apresenta feições nordestinas, e fica no ponto mais elevado da área urbana de Vitória da Conquista – BA (figura 3).

Deste ponto da cidade é possível observar a área urbana de Vitória da Conquista, e fazer a leitura de diferentes aspectos, tais como: da sua organização e expansão urbana, processo de verticalização da cidade, da presença da BR 116 e sua influência, e das áreas verdes, conforme se observa na figura 4. Bem como é possível também realizar uma leitura do significado e relevância desta obra de arte, no contexto local e regional.



Figura 3 - Registro realizado pelo Estudante C: Cristo de Mário Cravo - Serra do Periperi em Vitória da Conquista – BA, 2024

⁶ Cristo de Mário Cravo é uma obra artística localizada no alto da Serra do Periperi na cidade de Vitória da Conquista. O Cristo Crucificado de Mário Cravo Júnior foi inaugurado no dia 9 de novembro de 1980. Além da mensagem religiosa, a imagem do Cristo, com feições nordestinas, lembra a situação econômica e social da população sertaneja.

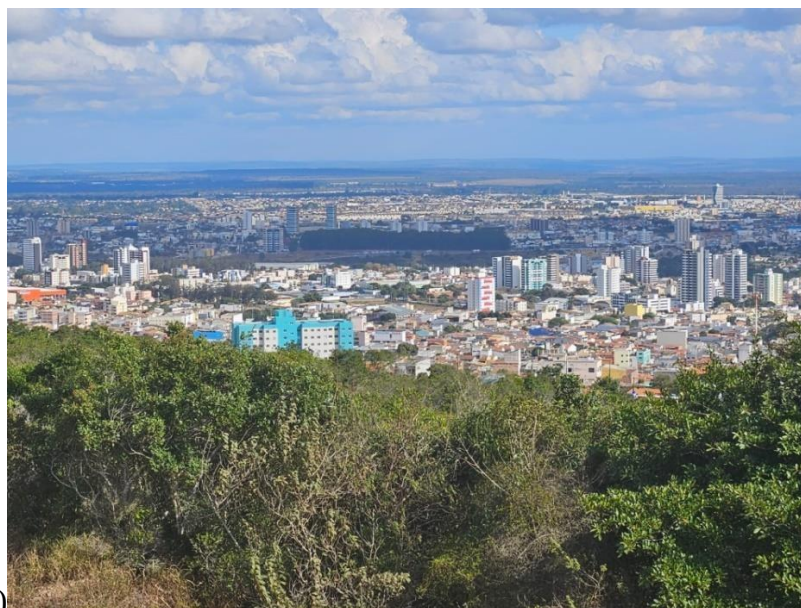


Figura 4 - Registro realizado pelo Estudante C: Vista Parcial da Área Urbana de Vitória da Conquista – BA, 2024.

Concluída a etapa de atividades de campo, os grupos com orientação dos participantes do trabalho, produziram albuns temáticos, que foram apresentados no auditório da escola. Cada grupo realizou apresentação do trabalho desenvolvido com texto e informações sobre a área visitada e pesquisada. Na figura 5 observa-se uma página do álbum construído sobre as memórias e tradições presentes na Comunidade Quilombola de Furadinho.



Figura 5 – Registro e Produção realizada pela Estudante D: Album Fotográfico de Residência na Comunidade Quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista – BA, 2024.

Registra-se que os albuns contruídos pelos estudantes foram apresentados, e todos resgataram as categorias da Geografia trabalhadas em sala de aula, e que as produções foram também avaliadas por uma comissão e posteriormente foram premiadas na unidade escolar pelo projeto EPA. Um álbum foi indicado e encaminhado para a seleção dos melhores albuns do 20º

Núcleo Territorial de Educação e consequentemente indicado para representar o CEDOCA na Secretaria de Educação da Bahia.

O momento da culminância reuniu estudantes, professores, visitantes e a coordenação pedagógica, constitui-se um espaço de discussão, conhecimento e troca de informações sobre a realidade de Vitória da Conquista, não conhecida por algumas pessoas presentes, o que tornou esse momento muito enriquecedor para a comunidade escolar.



Figura 5 – Momento da Culminância com Apresentação dos Alburns Fotográficos de CEDOCA / Vitória da Conquista – BA, 2024.

Neste cerne, importa demonstrar que por meio do trabalho realizado, foi possível desenvolver aulas de Geografia mais dinâmicas e significativas para os estudantes. Estes expressaram, por meio de relatos orais e escritos, a satisfação no desenvolvimento das atividades propostas, bem como, apresentaram os conhecimentos adquiridos ao utilizar a fotografia e leitura das mesmas no processo ensino-aprendizagem da Geografia.

Ao serem questionados sobre a experiência de fotografar e construir esse álbum na disciplina Geografia, os estudantes A e B apresentaram os relatos:

Considero que foi uma experiência enriquecedora. O projeto/álbum permitiu que eu desenvolvesse uma nova percepção da Geografia, além de contribuir para o conhecimento sobre nossa cidade. Foi gratificante ver o álbum tomar forma e saber que estamos ajudando a preservar a memória de uma comunidade pouco conhecida. (Estudante A)

Minha experiência ao construir um álbum de fotografias foi muito inovadora e interessante. Consegui não apenas aprender conceitos geográficos, mas também aprofundar meu conhecimento sobre minha própria cultura. Além disso, por meio do projeto, descobri qual será minha futura profissão (Estudante B)

Os depoimentos dos estudantes revelam um interesse no desenvolvimento da atividade e resultados positivos, inclusive o despertar do interesse para atividades novas, como o fotografar, e essa ação como reveladora do conhecimento, da realidade, do cotidiano e de novas possibilidades de interação com a realidade.

Ainda a respeito do processo ensino-aprendizagem evidenciou-se que ao considerar a aprendizagem os conteúdos de Geografia trabalhados, por meio da utilização da fotografia, os estudantes expõem que:

Eu diria que foi um grande auxílio, a maneira como a fotografia influenciou no meu aprendizado é diferente da sala de aula, mas também tem o seu valor, pois, ao meu ver, estamos presenciando na prática e reforçando coisas que podem ter sido citadas em aula, o que facilita a fixação do conhecimento na mente do aluno por meio da experiência. (Estudante C)

O projeto de fotografia me ajudou a olhar os conceitos geográficos de forma mais clara, com paisagens e ecossistemas. Além disso, foi uma forma de descobrir algumas culturas, mudanças ambientais e a compreensão da diversidade geográfica e a importância da preservação cultural. (Estudante B)

Indubitavelmente os conceitos e temas da ciência geográfica são de suma importância para a formação discente, mas a mera apresentação desses sem um aprofundamento na discussão de sua temática e sem sobretudo, correlacionar com a Geografia cotidiana do aluno, certamente não terá significância para o educando. Os depoimentos revelam que a atividade prática auxilia na leitura e aprendizagem dos conceitos, e mais do que isso permite relacionar teoria e realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio diário dos professores de Geografia, e em especial, na Unidade Escolar da Rede Estadual de Ensino da Bahia, Dom Climério de Almeida Andrade em Vitória da Conquista é tornar as aulas mais atrativas e significativas, dentro de um contexto cada dia mais diverso, com o avanço da tecnologia, transformações constantes, que muitas vezes, não é possível acompanhar no contexto da escola pública no Brasil.

Ao considerar os diversos desafios vivenciados na escola pública, verifica-se que as oportunidades são escassas e que cada momento de atividades dinâmica, interativa e extraclasse representa para o professor de Geografia, uma estratégia para dinamizar as aulas.

Deste modo, a realização da experiência apresentada, com o trabalho das categorias da ciência geográfica por meio do desenvolvimento de trabalho de campo, oficina de fotografia, produção sistematizada de fotografia e, posterior organização de álbuns temáticos sobre problemas ou paisagens urbanas de Vitória da Conquista- BA, que refletem o cotidiano dos estudantes, e culminância da ação, constituíram uma experiência significativa no processo ensino-aprendizagem de Geografia, e resultou em produções de qualidade que demonstram o



potencial do uso da fotografia como recurso metodológico.

Como resultado verificou-se por meio das produções, discussões e pelos depoimentos dos estudantes que a utilização de imagens pode, em muito, contribuir para aulas mais eficazes, contextualizadas e produtivas, almejando progresso no processo de ensino- aprendizagem da disciplina de Geografia.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação. **Educação patrimonial e artística**, 2024. Disponível em: <<https://www.ba.gov.br/educacao/programasprojetos/educacao-patrimonial-e-artistica>>. Disponível em: 30 abr. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2004, 192 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtm>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MONEGO, Sônia; GUARNIERI, Vanderleia. A fotografia como recurso de memória. **Revista Cadernos do Ceom**, Chapecó-SC, v. 25, n. 36, p. 71-87, 2012.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **Paisagem: Uma análise no Ensino de Geografia**. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SILVA, Gabriel Martins Vitorino. **A fotografia como recurso de ensino de Geografia na Educação Básica**. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2024.

VESENTINI, José William. “O ensino de Geografia no século XXI”. In: **Caderno Prudentino de Geografia (17)**. Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.